

OS BASTIDORES FAMILIARES NOS ENGENHOS DE SERGIPE

Magno Francisco de Jesus Santos¹

Página | 193

Alguns historiadores marcaram sua produção pela força de suas convicções, mantendo uma coerência na linha interpretativa do passado. Outros, por sua vez, demarcam o espaço no âmbito historiográfico pela incrível capacidade de se reinventar e dialogar com os novos pressupostos teóricos e metodológicos da História. Ibarê Dantas, principal historiador de Sergipe contemporâneo, consegue aglutinar essas duas qualidades do ofício de intérprete dos tempos pretéritos.

Essa constatação foi reafirmada no livro "Memória de Família", em que ele busca "adquirir uma noção de conjunto do percurso de vida de familiares", traçando "um esboço sumário de cada uma das trajetórias dos quatro ancestrais" (DANTAS, 2013, p. 16). A proposta do autor, em princípio, pode até iludir, levando o leitor desatento a pensar que se trata de um texto essencialmente memorialístico, restrito as memórias de uma das mais tradicionais famílias do centro-sul sergipano, fato que por si só já tornava o texto digno de ser apreciado.

Todavia, ao ler as primeira páginas percebe-se que Dantas vai além do campo mnemônico. Trata-se de um texto muito mais complexo e enriquecedor, em que o autor provoca uma excelente discussão acerca do passado local, problematizando a história de Riachão do Dantas e de Sergipe entre os séculos XIX e XX, levando-nos a repensar algumas questões silenciadas na história de Sergipe.

Com maestria o livro perpassa os meandros da vida social sergipana no século XIX, contrapondo questões do mundo privado, com as querelas da política local, provincial e até nacional. Intercala o cotidiano das fazendas da Cotinguiba e principalmente do centro-sul de Sergipe com a vida pública das pequenas cidades em processo de modernização. A pequena província de Sergipe é pintada pelo professor Ibarê como um quadro complexo, plural e muitas vezes destoante do que conhecíamos até então pelas análises acerca das regiões da Cotinguiba e do Vaza-barris.

O livro paulatinamente nos apresenta a história das famílias da zona rural que até então eram negligenciadas pela historiografia sergipana. Os "homens do gado" e dos

¹ Professor Titular da Faculdade Pio Décimo. Doutor em História na Universidade Federal Fluminense. Email: magnohistoria@gmail.com

engenhos do além-Cotinguiba e Vaza-barris são apresentados ao leitor de forma instigante, principalmente quando são analisadas em suas redes de sociabilidades, com diálogo constante com as lideranças políticas da capital sergipana e até mesmo do Império. Evidencia o processo de ascensão social dos fazendeiros que oscilam em suas atividades econômicas atentos às mudanças que ocorriam tanto no plano local, como também no nacional e internacional.

Assim, se torna possível conhecer os bastidores e as angústias de homens que buscavam se reinventar diante da emergência de crises e de instabilidade políticas. Homens que sucumbiam, assim como crianças que se faziam homens para zelar pela família e preservação do patrimônio. Do Império à República, dos tempos democráticos à ditadura, o livro evidencia as diferentes estratégias de acúmulo de capital por homens de mando nas regiões mais distantes da capital. A redefinição dos limites das propriedades e do poderio econômico das famílias eram redefinidos por meio de casamentos, inventários e compra. O professor Ibarê Dantas nos leva uma história econômica de Sergipe em movimento, com o complexo mundo dos negócios e de partilha de bens, evidenciando as preocupações com a aquisição e administração das terras.

Esses homens do gado também são viajantes. A rede de sociabilidades dos proprietários rurais de Sergipe, especialmente no período imperial chega a impressionar, com uma vasta circulação pela Cotinguiba e pelos sertões da Bahia. Nessa circularidade famílias, esposas e riquezas, destacam-se as alianças políticas e a articulação com familiares influentes. Também pode ser vista como elemento relevante na permanência dos laços afetivos entre familiares que viviam em Sergipe e no norte da Bahia, mostrando uma vertente alternativa para a questão sentimental dos limites entre os dois estados. Essas viagens perpassam o tempo e com o avanço dos "tempos de modernidade" e aquisição de veículos a motor esses deslocamentos ficam mais constantes e ainda mais distantes.

Contudo, a obra tem como fio condutor a preocupação com a descendência. Delegar um futuro tranquilo aos filhos parece que foi uma preocupação que perpassou as diferentes gerações dos ancestrais do autor. Fosse com a distribuição de terras, fosse com o financiamento dos estudos, a trajetória dos quatro fazendeiros biografados expressam as experiências de elite sergipana em seu dilema entre a morte e a continuação da vida por meio de seus descendentes. Mais do que isso, reflete também

como a educação paulatinamente foi se consolidando ao longo do século XX como estratégia de garantia de um futuro promissor para os jovens sergipanos. Em Memória de Família, Ibarê Dantas consolida uma forma de escrita iniciada com o livro "História da Casa de Sergipe" e nos brinda com uma instigante reflexão acerca da escrita da história de si.

Referência

DANTAS, Ibarê. *“Memórias de família”*: o percurso de quatro fazendeiros. Aracaju: Criação, 2013.

Resenha recebida em 20 de janeiro de 2014.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2014.